



XIX Encontro Iniciação Científica & IV Mostra de Extensão

20 A 23
NOVEMBRO

Título: As relações de gênero na literatura infanto juvenil

Autores: Marine Lúcia MELO; Terezinha Richartz SANTANA

A literatura, assim como todos os outros artefatos culturais, pode introduzir, de forma implícita e explícita, valores morais capazes de contribuir com a internalização das noções de gênero e de patriarcado de forma a transformá-lo como natural ou inato. Através da ideologia patriarcal e de gênero a sociedade atribui posições diferentes para cada sexo, cada um dos gêneros tendo seu papel e lugar diferente para atuar, e nesta divisão social, quase sempre a mulher é dominada e explorada. Assim, desde criança, meninos e meninas espelham seus comportamentos a partir dos estímulos gendrados que recebem dentro do contexto social em que estão inseridas. Isso inclui os personagens das histórias que eles admiram gerando, assim, a imitação das representações estereotipadas que o patriarcado espera no comportamento infantil e provavelmente a prevalência e reflexo desse comportamento na vida adulta. A proposta dessa pesquisa é analisar como as relações de gênero e patriarcado são apresentadas na literatura infanto-juvenil. Para isso, foram selecionados: o romance *A Vida Íntima de Laura* de Clarice Lispector, e *Malala– A menina que queria ir para a escola*, de Adriana Carrancas, para análise, discutindo as influências de gênero e patriarcado na construção de personagens e enredos, e apontado como os estereótipos sociais aparecem nos romances selecionados. Na história de Clarice Lispector, a sociedade é representada em um galinheiro, em que Laura, segundo a autora, tem como característica principal a “burrice” e o gosto por cacarejar um bate-papo com outras galinhas o dia inteiro. A representação que a galinha transmite como característica feminina é de que às mulheres “pensam que pensam, mas não pensam coisíssima nenhuma” segundo a narrativa. Além disso, a personagem se encaixa no estereótipo de que mulher gosta mesmo é de “tagarelar” o dia todo. O romance reforça ainda mais o patriarcado na descrição do galo. Segundo a narrativa de Lispector, o galo, Luis, passeia o dia inteiro entre as outras galinhas para exibir seu charme e que, às vezes, briga com Laura, colocando esse posicionamento de modo completamente aceitável na história. O romance de Clarice Lispector será analisado em comparação com o romance de Adriana Carranca, que conta a história de Malala. Essa segunda protagonista feminina arriscou a vida para garantir o direito do estudo para as meninas. Segundo Malala, a maior arma é o conhecimento. Esses dois romances opostos representam, respectivamente, os estereótipos do patriarcado e a desconstrução desses estereótipos. A discussão sobre essas duas análises pode contribuir com a curiosidade para aguçar o olhar e trazer novas questões para a discussão.

Palavras-chave: Literatura infantil., Gênero., Patriarcado..